

Fevereiro 2011

# PROGRAMA NOVO RUMO

FOZ DO CHAPECÓ ENERGIA S.A

PROGETA – Projetos e Gestão Ambiental Ltda.

## PROGRAMA NOVO RUMO

Relatório - JANEIRO/2011

### Introdução

O Programa de geração de renda - Novo Rumo vem sendo desenvolvido pela equipe PROGETA/SEBRAE para atender a Condicionante 2.10 da LI.

Para tanto, foi desenvolvida e aplicada uma metodologia que vem permitindo desenvolver o Programa atendendo as particularidades e os anseios da população enquadrada para a geração de renda.

A metodologia consiste em sensibilizar e organizar o público alvo identificado pela Foz do Chapecó em associações por interesse de objetivos e atividades, identificar as atividades pretendidas selecionando as que possuem viabilidade pelos critérios técnicos, econômicos e de organização do trabalho (coletivo ou individual).

Foi possível atender 392 beneficiários (58,91 %) de um público de 679 identificados pela Foz do Chapecó, distribuídos em 61 associações em 10 municípios.

Além disso, para viabilizar as atividades de renda, por interesse dos beneficiários, foram incluídas nas associações, 273 pessoas da comunidade (não beneficiários) que contribuem (direta e indiretamente), com mão de obra, máquinas, equipamentos, terra ou outras estruturas de apoio.

Deste modo, há nas associações um total de 665 pessoas envolvidas nas atividades de produção.

## **Abrangência, estrutura e organização das Associações**

As associações estão distribuídas nos municípios, conforme demonstra o quadro abaixo:

ALPESTRE	6
ÁGUAS DE CHAPECÓ	1
CAXAMBU DO SUL	8
NONAI	8
GUATAMBU	2
ERVAL GRANDE	4
ITATIBA DO SUL	6
PAIAL	8
CHAPECÓ	7
RIO DOS ÍNDIOS	11

**Quadro 01: Distribuição das associações de agricultores do Programa Novo Rumo por município de abrangência do entorno do Lago da UHE Foz do Chapecó. Florianópolis/SC – 2011.**

Alpestre (6 associações), Águas do Chapecó (1 associação), Caxambu do Sul (8 associações), Nonoai (8 associações), Guatambu (2 associações), Erval Grande (4 associações), Itatiba do Sul (6 associações), Paial (8 associações), Chapecó (7 associações) e Rio dos Índios (11 associações).

Somam-se, no total, 61 associações, efetivamente formadas. Não há associações formadas nos municípios de Faxinalzinho e Ita, pois não houve público interessado no Programa Novo Rumo.

As atividades adotadas compreendem: Bovinos de leite (623 animais - 34 associações), Bovinos de corte (659 animais – 24 associações), Serviço tração animal (48 animais – 12 associações), Ovinocultura e Caprinocultura de corte (233 animais - 5 associações), Apicultura (375 colméias - 6 associações), Hortaliças em cultivo protegido (11 estufas – 5 associações), Olerícolas cultivadas em campo aberto (50.000 m<sup>2</sup> - 5 associações), Fruticultura: citros, uva e banana (22,6 hectares – 9 associações), Culturas anuais: soja, milho, feijão, trigo (145 hectares - 11 associações), Prestação de serviço de máquinas (2.200 horas/ano – 4 associações), Confecções (2.800 peças – 3 associações), Agroindústria: derivados de cana, mandioca congelada (33.700 kg produto beneficiado – 3 associações), Piscicultura (0,7 hectares de lâmina de água de tanques – 2 associações), Reflorestamento (14 hectares – 2 associações), Prestação de serviços: frete, pintura, carpinteiros, pedreiros, borracharia, lanchonete, padaria ( 2 associações), Pesca (1 associação).

A maioria das associações adotam várias atividades seguindo as práticas históricas dos beneficiários.

Em 27 associações há trabalhos de produção coletiva e em outras 34 há outros aspectos associativos, tais como: a comercialização, o uso de equipamentos e máquinas, a aquisição de insumos, dentre outros.

A maioria das associações desenvolve as atividades nas propriedades dos beneficiários, no entanto, há 21 associações que não possuem áreas suficientes e ocupam espaços agricultáveis em 325 hectares de áreas remanescentes disponibilizados pela Foz do Chapecó. São elas: 01 - Alto da Boa Vista (Alpestre/RS), 02 – Pontal da Serra (Alpestre/RS), 04 – Encontro das Águas (Caxambu do Sul/SC), 08 – Barra do Lambedor (Caxambu do Sul/SC), 09 – Tope da Serra (Nonoai/RS), 12 – Recanto Feliz (Nonoai/RS), 14 – Unidos para Vencer (Nonoai/RS), 15 – Estância São Pedro (Nonoai/RS), 16 – Amigos do Rio Uruguai (Nonoai/RS), 19 – Produtores das Três Pontes (Eral Grande/RS), 20 – Entre Rios (Eral Grande/RS), 23 – Barra do Tamanduá (Itatiba do Sul/RS), 25 – Barra do Rio Pitanga (Itatiba do Sul/RS), 30 – Bom Sucesso (Paial/SC), 36 – Produtores de Alimentos Orgânicos da Linha Majolo (Rio dos Índios/RS), R44 – Cabanha de Col (Rio dos Índios/RS), 45 – Produtores

Agroecológicos do Alto Uruguai (Rio dos Índios/RS), 52 – Rumo ao Desenvolvimento (Itatiba do Sul/RS), R58 – Associação Alto Alegre (Alpestre/RS), R59 – Ponto Norte (Alpestre/RS), R60 – Associação de Agricultores de Alpestre (Alpestre/RS).

No que se refere o aspecto econômico, está sendo possível incrementar a renda em 70,63%, em média, a partir das atividades implantadas pelos beneficiários.

A atividade que mais é praticada é a bovinocultura de leite, pois oferece renda mensal e há estrutura de comercialização disponível na região. Para esta atividade, o incremento de renda está numa amplitude que vai de 21 % até 212 % dependendo do manejo, estrutura disponível e tempo na atividade.

Geralmente, para os beneficiários que são iniciantes na atividade o incremento de renda é maior em relação aqueles que já possuem atividades estruturadas. Segue-se a atividade de bovinocultura de corte principalmente nas associações que tem carência de mão de obra onde a renda cresce de 16 % até 94%.

Muitas associações adotaram atividades novas motivadas pela oportunidade de apoio técnico e financeiro e de mercado. É o caso da atividade da olericultura através do cultivo de hortaliças em ambiente protegido que, além de acesso às novas técnicas, o produto resultante proporcionou acesso a novos mercados, conferindo incremento de renda entre 68 % e 266%. Também o caso da apicultura que confere renda entre 30% e 68%.

Em relação ao aspecto burocrático-legal da organização das associações, encontra-se na fase da elaboração, discussão e implantação do Regimento Interno, de acordo com as particularidades de cada associação formada, fundamentalmente com a função de direcionar as ações administrativas e formalizar as relações dos associados entre si, sobretudo no que se refere a participação no trabalho, nos custos das atividades e no lucro.

A estimativa é de que no prazo de 90 dias estejam consolidadas as discussões e a efetiva implantação dos Regimentos.

Vale ressaltar, que, concomitantemente a este processo de construção do Regimento Interno, existe uma interação de todos os profissionais da equipe Progeta com os associados, sempre objetivando a ciência, conscientização e participação dos

mesmos quanto da importância deste instrumento para respaldar todas as questões presentes e futuras para uma organização e funcionamento saudável da produção e convivência do grupo.

Observa-se que de um modo geral, embora os resultados econômicos sejam satisfatórios, a maioria dos beneficiários possui defasagem de conhecimento para a condução das atividades de forma autônoma. As maiores dificuldades encontradas são as de ordem da gestão das atividades, do domínio tecnológico e da organização social.

Com relação a visibilidade do Programa, observa-se que para cada Real aplicado nas atividades há uma perspectiva de retorno de 77% na primeira produção gerada. Considerando que no primeiro ano geralmente é um período de adaptação aos novos métodos, técnicas e também de estruturação para os sistemas produtivos o retorno apresentado é satisfatório.

Foram evidenciadas impressões durante as visitas técnicas às associações, onde foi possível realizar uma enquete com alguns beneficiários inseridos no Programa, no sentido de aferir o grau de satisfação e/ou mudança a partir das atividades desenvolvidas através da formação das associações.

Do ponto de vista da satisfação para com o Programa Novo Rumo, observa-se que as atividades foram um desafio para a maioria dos beneficiários, onde utilizaram novas tecnologias, praticaram um novo método de organização (associativismo), acessaram oportunidade de complemento de renda e, isto transparece no comportamento e na expressão de cada um, sobretudo porque se sentem valorizados e incluídos.

Nesta amostragem, o investimento foi praticamente esgotado e os parâmetros analisados comparam: se, efetivamente, existiram mudanças ou não.

Em relação a renda, como há diversidade de atividades e ciclos, considerou, apenas se já existiu ou não renda no grupo.

Assim, para um maior entendimento, elencamos, abaixo, os itens abordados, onde o critério de resposta validou-se em: SIM=1 e NÃO=2.

1. Forma de trabalho: se com o Programa, as famílias passam a trabalhar de forma associativa, familiar.
2. Organização da propriedade: se com o programa, as famílias passam a ter uma preocupação maior com a organização.
3. Produtividade: se houve aumento de produtividade nas culturas existentes e nas planejadas.
4. Diversidade de produção: se a partir do momento em que o projeto foi concebido, as famílias começaram a pensar em diversificar o sistema com que trabalhavam.
5. Qualidade de vida: se o projeto traz uma melhor qualidade de vida para as famílias participantes, no sentido de participarem mais, se resolverem, discutirem e avaliarem.
6. Assistência técnica: se o programa contempla o atendimento das famílias quanto a informações na área técnica dos projetos dimensionados.
7. Sistema de crédito: se o fato de estarem organizados de forma associativa, melhora o acesso destas famílias ao crédito.
8. Acesso à educação: se o programa traz algum aspecto voltado à educação para estas famílias, se tem um reflexo neste sentido.
9. Acesso à saúde: se o programa traz algum aspecto voltado à saúde para estas famílias, se tem um reflexo neste sentido.
10. Acesso à segurança, espaços culturais, de lazer: se o programa reflete, neste contexto, para as famílias.
11. Participação em trabalhos voluntários e associações – se o programa tem esta característica e se desperta o envolvimento.
12. Dedicção ao trabalho e lazer: se com o programa, as famílias passam a dedicar-se mais ao trabalho e lazer.
13. Satisfação com o trabalho: se as famílias, nos projeto, estão se sentindo felizes de participar e se estão gostando do que fora planejado.
14. Acessibilidade a novas experiências, inovações e oportunidades: se o projeto, a forma de execução do projeto foi aceita pelas famílias.
15. Perspectivas de continuar no campo: se o programa ajuda, de certa forma, com a possibilidade de geração de complemento de renda, a continuidade das famílias no meio em que vivem.

16. Perspectiva de efetivação da renda pela implantação das alternativas propostas.

Em decorrência dos parâmetros avaliados, observa-se no gráfico abaixo:

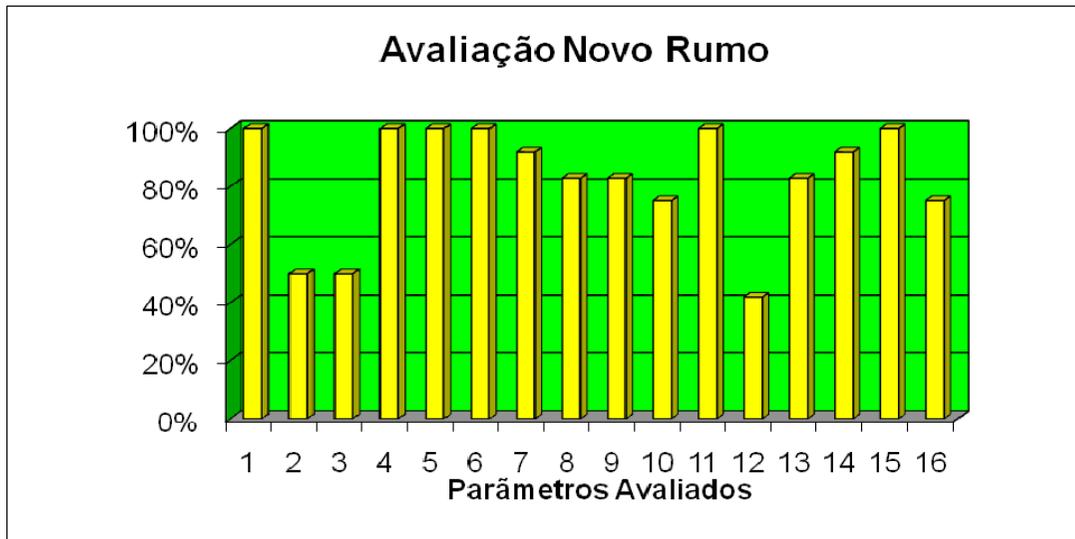


Fig. 01: Demonstrativo dos parâmetros avaliados em uma amostragem de associações – Programa Novo Rumo, Florianópolis/SC - 2011

Observa-se que as perguntas que envolvem: a forma de trabalho, diversidade de produção, qualidade de vida, assistência técnica, inserção e participação em trabalhos de grupo e perspectiva que o programa traz para a continuidade das famílias no campo, foram consideradas, resposta afirmativa em 100% dos entrevistados.

Em torno de 90% de respostas afirmativas, constam as perguntas relacionadas a sistema de crédito e acessibilidade a novas experiências oferecidas pelo projeto às famílias.

Num percentual de 80% de afirmação positiva, encontram-se questões como a influência do programa no acesso à educação, saúde e a satisfação das famílias com o trabalho.

Por fim, entre 40% e 50% de respostas com afirmações positivas, aparecem a preocupação das famílias com a organização da propriedade em decorrência da inserção no programa de renda; se houve aumento na produtividade e atividades já existentes e o nível de dedicação, ou seja, se o programa provocou maior dedicação ao trabalho e lazer das famílias.

O Programa Novo Rumo vem sendo conduzido sob a coordenação da PROGETA – Projetos e Gestão Ambiental Ltda. Tendo o apoio do SEBRAE/SC. A partir de maio/2010 haviam 24 associações consideradas implantadas. Estas passaram a ter o gerenciamento e o acompanhamento do SEBRAE/SC conforme Quadro 02 Anexo I.

## **Considerações finais**

Passados dois anos e meio da execução do Novo Rumo é possível tecer algumas considerações a respeito da significância desse Programa para os beneficiários e para a população que vive no entorno do lago da UHE – Foz do Chapecó.

Foi possível apoiar em atividades de complementação de renda 392 pessoas (famílias) que se organizaram em associações por interesse de atividades ou objetivos. Além disso outras 273 pessoas (famílias) da comunidade participam de alguma forma de atividades nas associações acessando tecnologia de produção, informações de gestão, práticas de organização que se convertem também em apoio ao acesso de renda para estas famílias.

Para todos os envolvidos além dos ganhos econômicos que são notórios evidenciam-se práticas, posturas e acesso a conhecimento e tecnologia que empoderam as famílias para que sejam agentes do seu próprio desenvolvimento. Cita-se a prática do associativismo tanto falado em meios teóricos que pode ser praticado pelas famílias dando-lhes oportunidades de conquistarem seus objetivos. De igual modo a autoestima visível pela postura dos beneficiários evidencia o sentimento de valorização pelo acesso ao Programa. Ganhos também são notórios no acesso a tecnologias, sementes, raças de animais, e metodologia de trabalho antes tidas como inacessíveis ou desconhecidas. Noções de gestão e sobretudo apoio para o acesso a mercados qualificados são ganhos que permanecem e podem se configurar como fatores decisivos para a competitividade tão desejada rumo a sustentabilidade. Logo, muito além da perspectiva do retorno imediato de 77 % para cada real investido no Programa vislumbra-se um cenário de oportunidades para essas famílias que a médio e longo prazo podem significar a sobrevivência dos beneficiários nas atividades empreendidas no entorno do reservatório. Para isso, é necessário estabelecer mecanismos de apoio técnico e acompanhamento das associações de forma sistemática e por um tempo razoável para que se efetive o empoderamento dos beneficiários.

Nesta fase do Programa ousa-se afirmar que a metodologia utilizada foi a mais adequada pelo contexto econômico e social em que se encontravam os beneficiários e pelas possibilidades de apoio empreendidas para acesso a

resultados satisfatórios em curto espaço de tempo. Portanto, sem uma postura conclusiva, recomenda-se a análise do Programa e de sua metodologia para a implementação em outros empreendimentos semelhantes visto os ganhos auferidos aos envolvidos sobretudo, as famílias beneficiárias.

## ANEXO I

Quadro 02: Demonstrativo das associações gerenciadas pelo SEBRAE/SC – Florianópolis/SC. 2011

<b>NOVO RUMO - Projetos Implantados Repassados ao SEBRAE 10.05.2010</b>			
NUM.	Numero Projeto/comunidade	Atividade	Município
1	1 - As. Alto da Boa Vista	Hortifruticultura, Leite e Mel	Alpestre
2	2 - As. Pontal da Serra	Culturas Anuais, Viticultura, Mel e Turismo	Alpestre
3	4 - As. Encontro das Aguas/ Lajeado Bonito	Hortigranjeiros em Cultivo Protegido e Apicultura	Caxambu
4	8 - As. Barra do Lambedor	Derivados de Cana de Açúcar	Caxambu do Sul – SC
5	9 - As. Tope da Serra/Tope da Serra	Fruticultura e Trator para uso coletivo	Nonoai
6	12 - As. Recanto Feliz/Tope da Chalana	Bovinocultura de Leite	Nonoai
7	13 - As. Cabanha da Serra/Tope da Chalana	Caprinocultura de Corte	Nonoai
8	14 - As. Unidos Para Vencer/Olhos d'Água	Hortifruticultura	Nonoai
9	16 - As. Amigos do Rio Uruguai/L. Menezes	Fruticultura e Reflorestamento	Nonoai
10	17 - Associação Porto das Balsas	Viticultura e Bovinocultura de Leite	Guatambu L. Porto Chalana
11	19 - Associação Produtores das Tres Pontes	Bovinocultura de Corte/Leite e Fruticultura	Ervai Grande
12	24 - Associação Volta do Uruguai	Culturas Anuais e Bovinocultura de Leite	Itatiba do Sul/ L. Saltinho
13	25 - Associação Barra do Rio Pitanga	Bovinocultura de Leite e Reflorestamento	Itatiba/ Linha Pitanguinha
14	29 - Associação Beira Rio	Culturas Anuais (equipamentos de uso coletivo), Bovinocultura de Leite e Avicultura	Paial/L. Beira Rio
15	30 - Associação Bom Sucesso	Hortigranjeiros (Cultivo Protegido em Campo Aberto)	Paial/L. Poço Redondo
16	34 - Associação Sabor da Natureza	Hortifruticultura e Bovinocultura de Leite	Paial/L. Beira Rio e Centro
17	35 - Cabanha São Roque	Bovinocultura de Corte e Culturas Anuais	Rio dos Índios/B.Retiro-Serro Azul
18	36 - Ass. Prod. de Alimentos Organicos L.Majolo	Processamento de Culturas Anuais	Rio dos Indios
19	37 - Associação Corredeiras do Alambique	Bovinocultura de Leite e Suinocultura (Equipamentos de Uso Coletivo)	Itatiba do Sul/Linha Saltinho

20	38 - Associação Quedas do Saltinho	Culturas Anuais e Suinocultura (Equipamentos de Uso Coletivo)	Itatiba do Sul/Linha Saltinho
21	41 - As. Produtores de Leite Schmitz e Bau	Bovinocultura de Leite	Chapecó - SC
22	45 - As. dos Prod. Agroecologicos Alto Uruguai	Bovinocultura de Corte/leite	Rio dos Indios
23	46 -Associação dos Produtores Rurais de Bom Retiro	Bovinocultura de Corte/Leite	Rio dos Indios
24	52 -Associação Rumo ao Desenvolvimento	Fruticultura, Reflorestamento e Culturas Anuais (Equipamentos de Uso Coletivo)	Itatiba do Sul/L. Saltinho

## ANEXO II

Quadro 03: Demonstrativo do total das associações por atividade e município. Florianópolis/SC. 2011

<b>Número Projeto/comunidade</b>	<b>Atividade</b>	<b>Município</b>
1 - Alto da Boa Vista	Hortifruticultura, Bovinocultura de leite e Apicultura	Alpestre
2 - Pontal da Serra	Culturas Anuais, Viticultura, Apicultura e Turismo.	Alpestre
3- Nova Esperança	Bovinocultura de Corte/ Leite e Fruticultura(Banana).	Chapeco
4 - Encontro das Aguas	Hortigrangeiros em cultivo Protegido e Apicultura.	Caxambu do Sul – SC
5 - Ass. Porto Caxambú.	Gado de Leite, Gado de Corte e serviços	Caxambú do Sul - SC
6 - Ass. Alto da Serra	Horticultura, bovinocultura Corte/ leite e Confecções.	Nonoai - RS
7- Ass. Araucária	Bovinocultura de Leite e Piscicultura.	Caxambu do Sul – SC
8 - Barra do Lamedor	Derivados de Cana de Açúcar	Caxambu do Sul – SC
9 - Tope da Serra	Fruticultura e Trator para Uso Coletivo	Nonoai
10 - Usina do Leite Saltinho do Uruguai	Bovinocultura de corte / Leite	Águas do Chapecó - SC
R11 - Ass. Mista de Caxambú do Sul	Bovinocultura de Leite e Serviços.	Caxambú do Sul - SC
12 - Recanto Feliz	Bovinocultura de Leite	Nonoai
13 - Cabanha da Serra	Caprinocultura de corte.	Nonoai
14 - Unidos Para Vencer	Hortifruticultura	Nonoai
15 - Ass. Estancia São Pedro	Derivados de cana de açúcar	Nonoai - RS
16 - Amigos do Rio Uruguai	Fruticultura e Reflorestamento	Nonoai
17 - Porto das Balsas	Viticultura e Bovinocultura de Leite	Guatambu - SC
18 - Ass. De Mulheres Reviver de Porto Chalana	Artesanato e Bovinocultura de Leite	Guatambu
19 - Produtores das Tres Pontes	Bovinocultura de corte/ leite e Fruticultura.	Erval Grande

20 - Entre Rios	Bovinocultura de Corte	Erval Grande
21 - Ass. Vizinhos do Rio Jacutinga	Bovinos de leite e de corte	Erval Grande
22 -Saltinho da Neblina	Bovinocultura de Corte/ Leite e Serviços.	Rio dos Índios - RS
23 -Barra do Tamanduà	Fruticultura, Reflorestamento e Mandioca	Itatiba do Sul - RS
24 - Volta do Uruguai	Cultura Anuais (Equip. de Uso Coletivo) e Bovin. de Leite	Itatiba do Sul
25 - Barra do Rio Pitanga	Bovinocultura de leite e Reflorestamento	Itatiba do Sul - RS
26 - Linha Ponte Preta	Indefinida	Itá - SC
27 - Cabanha Tropeiros do Uruguai	Bovinocultura de Leite, Ovinocultura e Caprinocultura.	Rio dos Índios
28 - Barra Grande	Bovi. de Leite, Horticult., Avicultura e Culturas Anuais	Paial - SC
29 - Beira Rio	Cultura Anuais (Equip. de Uso Coletivo), Bovin. de Leite e Avicultura	Paial
30 - Bom Sucesso	Hortigranjeiros(Cultivo Protegido em Campo Aberto).	Paial
31 -Barra do Ariranhazinho	Bovinocultura de leite.	Paial - SC
R32 - Ass. Praia Bonita	Bovinocultura de leite.	Erval Grande - RS
33 -Ass. Beira Lago	Bovinocultura de Corte/ Leite	Paial - SC
34 -Sabor da Natureza	Hortifruticultura e Bovinocultura de leite	Paial
35 - Cabanha São Roque	Bovinocultura de Corte e Culturas Anuais (Equip.de Uso Coletivo)	Rio dos Índios - RS
36 -Produtores de Alimentos Organicos da L. Majolo	Processamento de Culturas Anuais.	Rio dos Índios
37 - Corredeiras do Alambique	Bovinocultura de Leite e Suinocultura (Equip. de Uso Col.)	Itatiba do Sul
38 -Quedas do Saltinho	Culturas Anuais ( Equip. de Uso coletivo) e Suinocultura	Itatiba do Sul
39- Ass. Ilha da Rapadura	Bovinocultura de Corte/ Leite e Serviços.	Rio dos Índios - RS
40 - Produtores Amigos da Natureza	Bovinocultura de Corte/leite e Apicultura	Chapecó - SC
41 - Produtores de Leite Schmitz e Bau	Bovinocultura de Leite.	Chapecó - SC
42 - Unidos Pelo Trabalho	Bovinocultura de Corte/ Leite e Caprinocultura.	Chapecó
43 - Ass. Ilha do Saltinho.	Bovinocultura de Leite e ...	Rio dos Índios - RS
R44 - Ass. Cabanha De Col	Bovinocultura de Corte/ Leite, Pisciculrua e culturas Anuais	Rio dos Índios - RS
45 - Produtores Agroecológicos do Alto Uruguai	Bovinocultura de Corte/ leite.	Rio dos Índios
46 - Produtores Rurais de Bom Retiro	Bovinocultura de Corte/ leite.	Rio dos Índios
47 - APLC- Associação Produtores Leite Caxambu	Bovinocultura de leite.	Caxambu do Sul – SC
48 - Número a ser utilizado.		
49 - Associação Heranças do Goio-em	Atividades diversas	Chapecó - SC
50 - ACHAMEL - Associação Chalana do Mel	Apicultura	Chapecó
51 - Ass. Recanto dos Lutadores	Bovinocultura de Corte/ Leite e Serviços.	Chapecó - SC

52 - Rumo ao Desenvolvimento	Fruticultura, Reflorestamento e Culturas Anuais (Equip. de Uso Coletivo)	Itatiba do Sul - RS
53 - Sentinela da Laguna	Bovinocultura de Corte/Leite, Serviços e Horticultura.	Rio dos Índios - RS
54 - Ass. Navegantes	Hortaliças em Cultivo Protegido	Paial - SC
55 - Ass. Alto do Porto	Bovinocultura de Corte/leite e Serviços.	Rio dos Índios - RS
R56 - Ass. De Ovinocultura Novo Rumo	Ovinocultura e Culturas Anuais.	Caxambú do Sul - SC
R57 - Ass. Volta Grande	Hortaliças em Cultivo Protegido.	Caxambú do Sul - SC
R58 - Ass. Alto Alegre	Bovinocultura de Corte/ Leite e Serviços.	Alpestre
R59 - Ass. Ponto Norte	Bovin.de Cot./leite, Ovinocultura e Serviços.	Alpestre
R60 - Ass. Agricultores de Alpestre	Bovinocultura de Corte/ Leite e Serviços.	Alpestre
R61 - Ass. Amigos da Linha Riva	Bovinocultura de Corte/ Leite e Serviços.	Alpestre - Rs
R62 - Ass. Igualdade a Todos	Bovinocultura de Corte/ Leite e Serviços.	Paial - SC
R65 - Ass. Dos Criadores Tope da Serra	Bovinocultura de Leite e Serviços.	Nonoai - RS